Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br

Cultivando a paz no caos

Maurenilson Freire/CB/D.A Press

Semana passada, publiquei, neste espaço, um artigo preconizando um clima relacional favorável enquanto ativismo climático. No final do artigo, toquei num ponto tão sensível que hoje dedico a crônica toda a ele: redes de apoio eficazes em momentos críticos.

Ser uma pessoa honesta, elegante, paciente, respeitosa, tolerante, atenta, equilibrada e pronta a agir a partir do discernimento, de modo a elevar o nível do jogo, já é algo difícil de ser alcançado nas situações normais da vida cotidiana, certo? Uma fechada no trânsito, um atraso, uma ofensa proposital ou não, geralmente, já são o suficiente para nos tirar do sério... Quem nunca perdeu a linha em situações como essas?

O que esperar, então, de nossas reações em momentos críticos? Será que o colapso humanitário é inevitável?

Quando o furacão Katrina atingiu a costa do Golfo dos Estados Unidos, em 2005, deixou um rastro devastador de destruição e deslocamento humano. A cidade de Nova Orleans foi particularmente atingida, com falhas nas estruturas de proteção contra inundações, resultando em inundações catastróficas em muitas áreas.

Milhares de pessoas ficaram presas em suas casas ou em telhados, enfrentando condições desesperadoras sem água potável, comida ou assistência médica. O colapso das infraestruturas básicas, incluindo sistemas de transporte, eletricidade e comunicações, exacerbou a crise. Hospitais foram inundados, forçando a evacuação de pacientes em condições extremamente precárias. As autoridades locais e federais foram criticadas pela lenta resposta inicial, exacerbando a situação de emergência.

Milhares de residentes de Nova Orleans foram evacuados para abrigos temporários, muitos dos quais estavam superlotados e carentes de recursos básicos. Mas o pior de tudo foram os relatos de todo tipo de barbárie acontecendo nesses abrigos. O que já estava difícil ficou insustentável com inúmeros casos de estupro, roubo, até assassinatos!

Recentemente, vimos situações parecidas se repetindo por aqui, na catástrofe do Rio Grande do Sul.

O cultivo do autoaprimoramento, portanto, revela-se uma necessidade urgente.

Cabe a cada um de nós se preparar para ser uma força positiva capaz de prestar socorros na hora em que for preciso. Autocontrole para superar sustos e partir para a ação apropriada, com rapidez e eficiência, vai ser um recurso cada vez mais precioso nos momentos emergenciais por virem.

De que lado estará você na hora em que "o bicho estiver pegando?" Vai ser mais uma vítima desesperada necessitando de ajuda? Vai assumir a liderança e conduzir a situação de modo a solucionar o que for possível? Ou vai entrar em transe e ser levado pelas hordas de vândalos em saques e barbáries afins?